

LEVAR AS MASSAS A AÇÃO EM DEFESA DAS LIBERDADES

A PRESSÃO da opinião pública levou a Câmara a aprovar o projeto que suspende o sítio a 15 do corrente. Ao contrário, porém, do que exigia o povo — suspensão imediata da odiosa medida de exceção — o governo reservou-se mais quinze dias de vigência daquelas faculdades extraordinárias, revelando que a causa real da insistência com que se procura manter suspensas as garantias constitucionais é o medo do povo, o propósito de frear o desenvolvimento do processo democrático, de deter as lutas das massas por suas reivindicações, pela paz e a independência nacional.

A VERDADE é que, sob a cobertura do sítio, continuam sendo praticadas, contra as liberdades e os direitos constitucionais, violências que se chocam frontalmente com as promessas do sr. Juscelino Kubitschek. Em Volta Redonda dezenas de grevistas foram presos e o Sindicato dos Metalúrgicos foi ocupado militarmente. Na Capital da República cidadãos têm sido presos, por «crime» de pensamento, ou espancados pela polícia, como ocorreu aos grevistas da Fábrica Esperança. Apesar da suspensão da censura, edições da «Imprensa Popular» têm sido apreendidas porque — isso é bastante significativo — criticavam as declarações do vice-presidente de Wall Street, Nixon, em nossa terra. O sítio facilitou à Polícia Política — esta sucursal do F.B.I. americano, que o atual governo insiste em manter — a cobertura de silêncio para assassinar, com requintes de bestialidade, o militante comunista Ozéas Ferreira.

OS fatos demonstram, enfim, que se está exercendo, de parte das forças reacionárias e dos imperialistas americanos, violenta pressão sobre o governo, no sentido de arrastá-lo pelo caminho do desrespeito às liberdades e aos direitos do povo. Essa pressão chegou ao auge com os discursos do sr. Nixon, que teve a audácia de exigir, em nome dos monopólios ianques, a repressão aos comunistas — o que significaria a repressão a todo o movimento democrático do nosso povo. Não por acaso os representantes mais categorizados das forças reacionárias no governo, como o sr. Parsifal Barroso, logo fizeram eco, por palavras e atos, àquela insolente exigência do embaixador dos trustes. Essa é, também não por acaso, a linguagem dos jornais e dos porta-vozes golpistas, que exigem abertamente do sr. Kubitschek o desencadeamento da violência contra as massas.

A VERDADE é que a ameaça às liberdades constitucionais não parte somente dos golpistas, que continuam conspirando impunemente com o sinistro objetivo de impor ao país uma ditadura terrorista. Essa ameaça também parte dos elementos mais reacionários que participam do governo e que buscam deter o ascenso das forças democráticas e impedir que as massas populares alcancem novas conquistas.

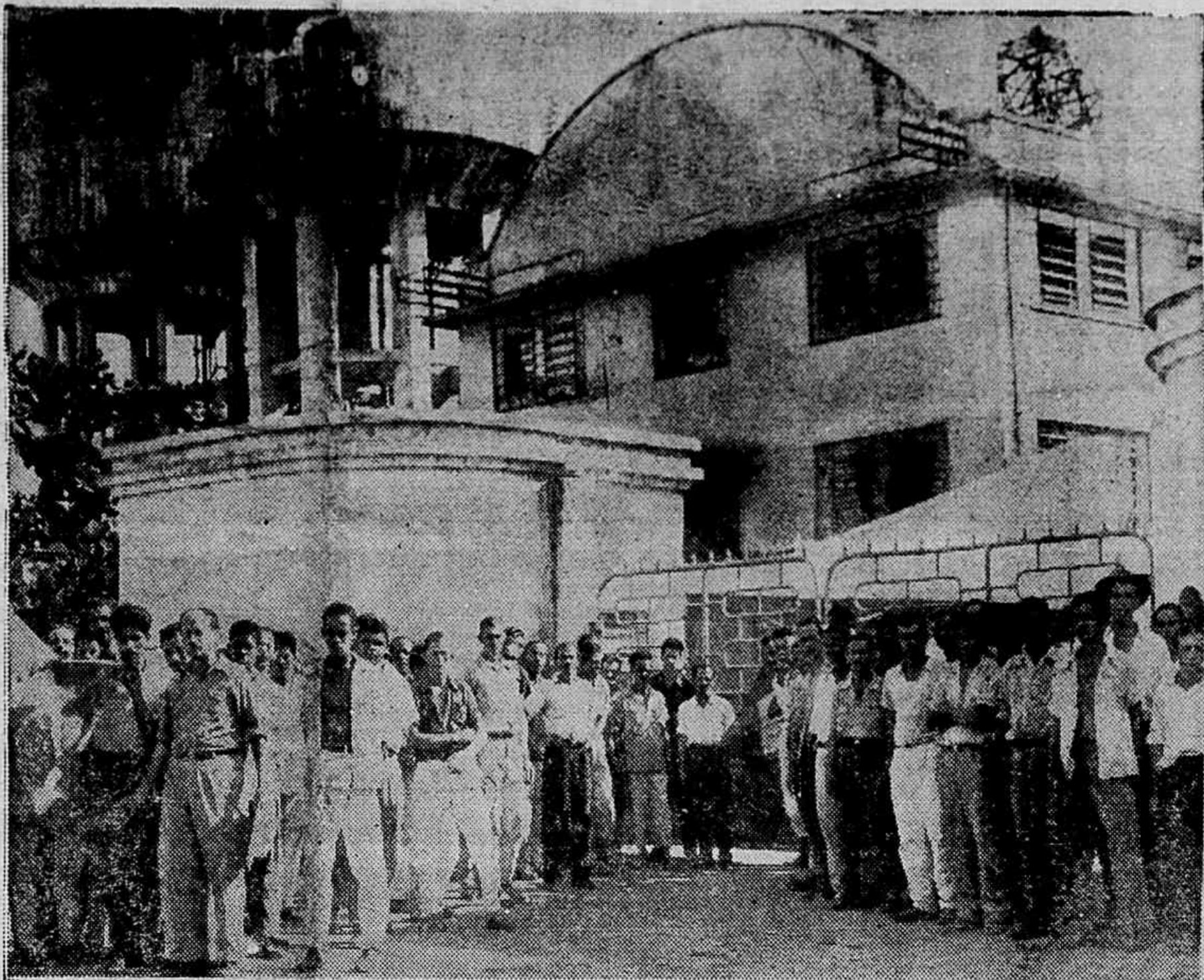
POR isso mesmo, a defesa das liberdades — das reivindicações democráticas que constituem o primeiro item da Plataforma de unidade apresentada por Prestes à nação — deve estar no centro das lutas do nosso povo no atual momento. A bandeira das liberdades é a grande bandeira capaz de unificar as mais amplas camadas do povo e todas as forças políticas, independentemente de suas legendas partidárias na frente-única capaz de isolar e derrotar os reacionários que, dentro e fora do governo, tudo fazem para barrar o avanço da democracia. Somente a ação unida das massas poderá garantir a plena vigência da Constituição. Despertar as massas e levá-las à ação é, hoje, a questão vital para a sorte da democracia em nossa pátria.

VOZ OPERÁRIA

N.º 352 — RIO, 11 DE FEVEREIRO DE 1956

GANHA FÔRÇA EM TODO O PAÍS A CAMPANHA PELA ANISTIA

(LEIA NA 3ª PÁG.)



A LANÇOU repercussão, no seio de todo o proletariado brasileiro a greve dos metalúrgicos de Barran Mansa. Em cinco dias de greve os metalúrgicos obtiveram aumento de salários, defenderam valentemente a liberdade sindical e asseguraram seu direito à greve, só voltando ao trabalho mediante um acôrdo que lhes garantia 140% de aumento sobre salários de 1952 (julho), nenhuma punição aos grevistas, bem como a imediata desocupação do sindicato pelas tropas que o haviam interditado e a libertação de todos os operários presos. (NA FOTO: piquetes de grevistas garantem o movimento contra a ação dos jura-greves. Texto na 3ª página)

LANÇADA EM TODO O PAÍS A CAMPANHA PELA REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

(Leia na 4ª pág.)

TRUCIDADO PELA POLÍCIA O ARQUIVISTA DA «IMPRESA POPULAR» OZÉAS FERREIRA

ENCERRADO O CICLO DE REUNIÕES QUE
ANTECEDE O XX CONGRESSO DO P.C.U.S.

(LEIA NA 3ª PÁG.)

LEIA
NESTA
EDIÇÃO

12 Respostas
Contra 25
Calúnias Anti-
Soviéticas

(Leia na 2ª pág.)

12 Respostas Contra 25 Calúnias Anti-Soviéticas

AS SUPOSTAS "VIOLAÇÕES" DE TRATADOS, PELA U.R.S.S., SÃO RECURSO DE PROPAGANDA DOS QUE CONTINUAM A DEFENDER A "POLÍTICA DE FÔRÇA"

A PROVA mais concreta de como repercutiu profundamente em todos os povos a proposta formulada por Bulgária para a assinatura de um Tratado de Amizade e Cooperação entre a União Soviética e os Estados Unidos da América está na sanha com que os líderes reacionários de todo o mundo e a imprensa por eles orientada reeditam a conhecida calúnia de que não adiantaria celebrar acordos com a União Soviética, pois, supostamente, este país violaria os compromissos celebrados.

Distinguem-se nessa tarefa desonrosa homens como Dulles e Eden, e jornais de reconhecida ligação com círculos imperialistas, quais sejam o "New York Times", o "Osservatore Romano", e, na imprensa brasileira, o "Estado de São Paulo". O aqodamento é tão grande que a lista de "violações" chega a variar, cada qual se esforçando para "demonstrar" com mais "argumentos" a pífia tese. Assim, por exemplo, o "Osservatore" descobriu 24 rupturas de tratados pela URSS mas aquele jornal reacionário não faz a coisa por menos de 25... Usaremos, pois, para destruí-la, a lista mais ampla, a fim de que nenhuma das acusações formuladas deize de ter resposta. Gruparemos, apenas, para simplificar as respetas, alguns dos "argumentos" por sua ordem lógica.

1 — TURQUIA — O Tratado de não-agressão concluído em 1925, foi denunciado pela U. R. S. S., em 1945. Segundo os propagandistas dos trustes isso teria ocorrido porque a Turquia se recusara a atender as exigências territoriais de Moscou. **RESPOSTA:** O Tratado de não-agressão foi fielmente cumprido pela U. R. S. S. Tanto assim que, embora a situação favorável do governo turco ao hitlerismo (Ankara chegou mesmo a declarar-se "não-beligerante") o território não foi objeto de nenhuma medida de segurança por parte da U. R. S. S., mesmo nos momentos mais agudos da guerra patriótica. Repetidamente, a União Soviética declarou não ter reivindicações territoriais a fazer, apesar da apropriação pela Turquia de partes do antigo império russo. Quanto à denúncia de 1945 visava, sobretudo, abrir o caminho para novo ajuste, até hoje recusado pela Turquia, que se transformou em uma base agressiva do bloco anglo-americano e participa do Pacto Balcânico e do Pacto de Bagdá.

2 — ESTÔNIA, LETÔNIA E LITUÂNIA — Citam-se, como violados, o Tratado de não-agressão lituano-soviético, os protocolos de neutralidade com a Estônia e Letônia, e a reincorporação das repúblicas bálticas à mãe-pátria. **Resposta:** A Estônia, Letônia e Lituânia foram desmembradas à força, da Rússia Soviética, durante a intervenção das 14 potências, que se seguiu à queda do governo Kerenski. Em 1940, em vista da

iminência do ataque nazista, o Exército Soviético preservou a integridade daqueles países, cujo povo jamais se conformara com a separação que lhe haviam imposto os imperialistas. A prova mais palpável do desejo de reincorporação foi fornecida durante a última guerra, quando estonianos, lituanos e letonianos participaram ombro a ombro com os demais povos soviéticos, da grande luta de libertação contra os invasores nazistas.

3 — FINLÂNDIA — Diz-se que a União Soviética invadiu por duas vezes a Finlândia, em 1939 e em 1941. **Resposta:** A Finlândia, incorporada pela força ao Império Tsarista, recebeu sua liberdade das mãos do governo soviético em 1917, em cumprimento ao direito de autodeterminação dos povos, e sem que para isso houvesse luta armada. Desde então foi utilizada como cabeça-de-ponte dos imperialistas, destacando-se, na luta intervencionista, o papel dos guardas-brancos finlandeses. Em 1939, o governo Mannerheim, pró-nazista, negou-se a estabelecer um acordo sobre a segurança de Leningrado que ficava a um tiro de peça da fronteira finlandesa, e iniciou atos de hostilidade aberta. Vitoriosas as tropas soviéticas não foi feita qualquer intervenção na vida interna da Finlândia, continuando a governar a mesma camarilha. As reivindicações de segurança, após a guerra soviético-finlandesa, foram as mesmas que antes das hostilidades: pequena retificação de fronteira. A camarilha governante finlandesa fôra, em sua ação, também auxiliada pelos governos burgueses do ocidente, recordando-se o envio de uma divisão inglesa, surpreendida em caminho para a Finlândia, quando os nazistas invadiram a Noruega. Os reacionários finlandeses incorporaram-se prazientemente à ação criminosa de Hitler que, em junho de 1941, invadiu a URSS. Derrotada, juntamente com seu aliado, a Alemanha, a Finlândia não perdeu sua liberdade. A URSS, pelo Tratado de Paz, passou a ter o direito de ocupar por 50 anos a base de Porkkala e a Finlândia reconheceu a reincorporação dos carelo-finlandeses à URSS. Recentemente, por iniciativa própria, e tendo em vista a melhoria de relações entre os dois países, a URSS renunciou às suas prerrogativas sobre Porkkala, devolvendo-a à Finlândia, com o que deixou de existir qualquer base soviética em território estrangeiro.

4 — ESPANHA — Acusa-se a URSS de ter intervenido na guerra civil. **Resposta:** Na guerra civil espanhola intervieram, isso sim, tropas alemãs e italianas. Apesar de terem decretado a não-intervenção, a França, a Inglaterra e os Estados Unidos assistiram, impassíveis, aos atos de vandalismo da «Legião Condor» e dos mercenários italianos regulares, bem como à destruição de Almería por um encouraçado de bolso nazista. A «não intervenção», para os países do Ocidente, foi a forma prática de promoverem e encorajarem a intervenção alemã.

5 — TCHECOSLOVAQUIA — Acusa-se a URSS de não ter auxiliado seu aliado tcheco, quando da invasão alemã de 1939. Igualmente, de ter intervenido na revolução de fevereiro de 1948, quando foi instaurada a democracia popular tcheca. **Resposta:** Qualquer pessoa sabe que não foram Molotov ou Stálin, mas Chamberlain e Daladier que voaram a Berchtesgaden e a Munich, em 1939, sacrificando a República tchecoslovaca. Contrariamente a URSS, em uma histórica oração de Litvinov, conclamou todos os países a impedirem pela força a invasão. Acresce que o próprio governo tchecoslovaco assinou a capitulação, cedendo os Sudetos, e, com isso, impedindo qualquer atuação soviética. Quanto à revolução de fevereiro, trata-se de um fato de política interna, que nada tem a ver com a diplomacia soviética.

6 — IUGOSLÁVIA — Acusa-se a URSS de ter violado o Tratado de não-agressão de 1943. **Resposta:** O Tratado nunca foi violado e, como se sabe, nenhum soldado soviético penetrou até hoje na Iugoslávia, a não ser para contribuir decisivamente para a expulsão dos invasores nazistas. A perturbação das relações amistosas entre a URSS e Iugoslávia foi obra do grupo Béria, a soldo dos imperialistas, e foi liquidada por iniciativa soviética. Recorde-se, a propósito, a visita de Bulgárin e Kruschiov a Belgrado e a posição da URSS, reconhecendo equívocos de seu governo, fato virgem nas relações de uma grande potência com um país de menor poderio.

7 — RUMÂNIA — Argumenta-se que a URSS anexou pela força a Bessarábia. **Resposta:** A Bessarábia foi arrancada pela força à Rússia Soviética, em consequência da intervenção imperialista. Dominada pelo fascismo de Antonescu, a Rumânia participou ativamente com numerosas divisões na invasão da URSS, em 1941, contra a vontade de seu povo. Derrubado aquele agente nazista, o povo rumeno voltou suas armas contra o opressor hitlerista, ajudando a vitória das armas aliadas. A Bessarábia, anteriormente desmembrada da Rússia Soviética, voltou à mãe-pátria como República Federada.

8 — POLÔNIA — Acusa-se a URSS de ter invadido a Polônia em 1938, e, a seguir, violado os acordos de aliança firmados com o chamado governo polonês de Londres para o combate ao nazismo. **Resposta:** As tropas soviéticas transpuseram

9 — AFGANISTÃO E MONGÓLIA — Alega-se a violação dos Tratados de não-agressão de 1926, com o primeiro, e do de 1936, com o segundo desses Estados. **Resposta:** As relações soviético-afgãs são ininterruptamente amistosas desde 1926. Novo impulso foi agora dado, como fruto da visita de Bulgárin e Kruschiov a Kabul. Diferentemente, os imperialistas incentivam o Paquistão em manobras de desmembramento do Afeganistão que pretendem incorporar aos pactos agressivos. Quanto à Mongólia as relações com a URSS são não apenas de amizade, como de aliança, comprovada na luta comum contra os militaristas nipônicos.

10 — IRÃ — Argumenta-se com suposta violação do Tratado iraniano-soviético de neutralidade e do pacto de aliança de 1942. **Resposta:** As tropas soviéticas só penetraram no Irã, durante a guerra, em cumprimento dos tratados vigentes, para impedir uma invasão nazista e das tropas vichistas de Weygand, sediadas na Síria. Retiraram-se assim que terminou a guerra, contrariamente ao que fizeram os ingleses. Britânicos e americanos, intervindo com desfaçatez na vida persa, derrubaram o governo Mossadegh.

11 — CHINA — Teria a URSS intervenido na Manchúria e rompido o Tratado de Aliança concluído em 1945. **Resposta:** Contrariamente à Inglaterra, Estados Unidos e França, a URSS nunca reconheceu a anexação da Manchúria pelo Japão. Em 1945, cumprindo os compromissos com a China, a Grã-Bretanha e E. E. U. U., o Exército soviético transpôs as fronteiras chinesas e bateu as tropas japonesas. Retirou-se logo depois, não intervindo na guerra civil e reconhecendo o governo de Chiang Kai-shek enquanto esse reuniu as condições exigidas para ser considerado válido. Os Estados Unidos e a Inglaterra, e não a URSS é que intervêm na China da qual detêm territórios como Hong-Kong e Formosa.

12 — FRANÇA E INGLATERRA — Declara-se que a URSS denunciou os Pactos de aliança e auxílio mútuo assinados com aqueles países em 1942 e 1943. **Resposta:** Essa questão é por demais conhecida e dispensa pormenores. A Inglaterra e a França, incorporando-se aos Acordos de Paris, rasgaram deliberadamente aqueles instrumentos de amizade. A denúncia da URSS foi constatação de um fato existente. As diversas tentativas de entendimentos promovidas pela União Soviética, visando a segurança internacional, o desarmamento e banicção das armas atômicas são recusadas pelos diversos governos de Londres e Paris.



Crônica Internacional Conspiração em Washington

A PÓS alguns dias de conversações, realizadas em Washington, os srs. Eden e Eisenhower expediram um comunicado e uma declaração conjuntos, nos quais são peremptoriamente reafirmados pontos de vista e princípios frontalmente adversos à segurança mundial e à paz entre as nações.

Os representantes dos dois principais países imperialistas trataram das mais variadas questões mundiais, deixando de lado, porém, propositadamente, quaisquer iniciativas que fôsem ao encontro do maior desejo dos povos: a suspensão da corrida armamentista, o banimento das armas de destruição em massa, e o respeito à soberania de cada Estado.

Em compensação, esmeraram-se na elaboração da política intervencionista. Reiteraram, por exemplo, a manifestação de que só o governo de Bonn poderia falar em nome de toda a Alemanha, embora seja público e notório que grande parte da população alemã vive sob a direção do governo de Berlim. Com isso, procuram, novamente, fechar a porta a um entendimento sobre a unificação alemã, problema agudíssimo da segurança européia.

Todos os pactos agressivos como o do Atlântico, o de Bagdá, Manilha e Paris são, não apenas reafirmados, mas indicados como trilha a seguir, embora ninguém possa

negar o caráter perigoso de que se revestem, incrementando a corrida armamentista e estabelecendo bases de agressão a Estados pacíficos.

Em relação ao Médio Oriente, fazendo tábula rasa dos direitos dos povos dessa região, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha renovaram a declaração tripartite de 1950, insinuando, inclusive, o uso de forças para impor seus pontos de vista. Essa atitude já provocou um enérgico protesto dos países árabes e terá o mesmo fim vergonhoso das iniciativas idênticas anteriores.

Sobre o Extremo Oriente, apesar das divergências anglo-americanas a respeito do comércio com a China, nada houve para liquidar essa situação anômala. Por outro lado, nada foi dito relativamente à necessidade de liquidar a intervenção ianque em Formosa e o cumprimento dos Acordos de Genebra sobre a Indo-China, violados em sua parte política pelo governo de Saigon com o apoio ostensivo dos norte-americanos.

Por todos esses motivos, a Declaração Eden-Dulles e o comunicado respectivo são novos motivos de inquietação para todos os povos, que não podem furtar-se de comparar a política ali proclamada com as diversas iniciativas tomadas pela diplomacia soviética em benefício da paz, e entre as quais ressaltam as duas recentes cartas de Bulgárin a Eisenhower.

FATOS da SEMANA

VISANDO estreitar os laços culturais entre a Polônia e o Brasil, visitou o Supremo Tribunal Federal e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal o ministro Waclaw Barcikovsky, presidente do Supremo Tribunal da Polônia e vice-presidente do Conselho de Estado, que veio ao nosso país como enviado especial à posse do novo governo. Respondendo à saudação do desembargador Henrique Fialho, o ilustre visitante referiu-se ao desenvolvimento do intercâmbio cultural entre a Polônia e o Brasil, que não deve ser entravado pela diferença de regimes, e frisou que os juristas de todo o mundo podem unir-se em torno do denominador comum de buscar sempre o aperfeiçoamento das instituições no sentido do bem-estar do povo.

* * *

O CONSELHO da União Nacional de Estudantes, reunido recentemente, tomou as seguintes deliberações: enviar mensagem ao presidente da República clamando por "imediate suspensão do estado de sítio e absoluto respeito às liberdades democráticas"; elaborar a Carta Nacional de Revindicações Universitárias, a ser apresentada ao governo; participar do Congresso Nacional de Defesa dos Míserios; dirigir-se ao novo governo, no sentido de que o Brasil defenda, nos organismos internacionais, uma política de paz, pelo desarmamento e contra o emprego de armas atômicas.

* * *

OS ESTUDANTES brasileiros obtiveram uma vitória com a decretação do congelamento das taxas e mensalidades escolares, em todo o território nacional. A medida foi tomada pelo plenário da COFAP, coroando a campanha realizada pela União Nacional dos Estudantes Secundários e pela Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários.

* * *

EM FLAGRANTE desrespeito aos compromissos assumidos pelo novo governo de preservar a liberdade de imprensa, a polícia política apreendeu arbitrariamente a edição do dia 5 da "Imprensa Popular" em que repelia a audaciosa ingerência do vice-presidente Nizom nos assuntos internos do Brasil.

GUIA DO CORRESPONDENTE

POR MOTIVOS de ordem técnica — que levaram a presente edição a circular em apenas oito páginas — deixamos de publicar, neste número de VOZ OPERÁRIA, o Guia do Correspondente. Chamamos a atenção dos nossos leitores para o Guia, cuja publicação faremos ainda neste mês de fevereiro e que trará indicações práticas daqueles que desejem colaborar com nossa redação, enviando-nos notícias e reportagens sobre a vida e as lutas dos trabalhadores e do povo, nas várias regiões do país.

"É UM MOVIMENTO JUSTO, OPORTUNO E DEMOCRÁTICO"

CRESCER e ganha força em todo o país a campanha por uma ampla anistia para os presos, processados e condenados políticos. Frutos das odiosas discriminações que a «guerra fria», imposta pelos círculos belicistas de Washington trouxe para o ambiente político, os processos movidos contra grande número de patriotas por delito de opinião têm

quanto antes que ser arquivados, atendendo à vontade expressa da opinião pública. A esse respeito têm-se manifestado personalidades de todas as tendências. Tais personalidades focalizam principalmente as figuras de Luiz Carlos Prestes e de seus companheiros de lutas patrióticas, até agora forçados a viver na clandestinidade quando o seu convívio com as massas tem o valor de uma firme garantia para preservação das liberdades no Brasil.

Deputados cearenses pela anistia

Falando à imprensa de Fortaleza sobre a campanha de anistia para os presos e perseguidos políticos, disse o deputado Luiz Bezerra da Costa, do P.F.B.:

— Só merece encômios a campanha popular pela anistia do sr. Luiz Carlos Prestes. A era das perseguições por motivos políticos já foi inteiramente superada pelos acontecimentos.

O deputado Pontes Neto, do P.S.P., cearense, declarou:

— Sou favorável à anistia para o sr. Luiz Carlos Prestes. Não tem razão de ser o processo que as forças reacionárias movem contra o Secretário-Geral do P.C.B., de vez que não existe delito de opinião entre nós.

Dirigentes sindicais paulistas

— Sou inteiramente favorável à anistia aos presos, perseguidos ou simplesmente processados políticos — declarou, numa enquete a um matutino paulista, o sr. Salvador Romano Losacco, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Idêntico foi o pronunciamento do presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Latéxios, sr. Santos Bobadilla:

— Acho justo que se dê anistia a todos homens políticos ora privados de seus direi-

tos, pois tal atitude só viria beneficiar a democracia. Não só os dirigentes sindicais, mas também os trabalhadores e todo o povo sentem que dia após dia torna-se mais necessária a anistia, a concessão de mais liberdade, pois já sabemos que a injustiça que ora fere este ou aquele é uma ameaça a todos.

Favorável à anistia manifestou-se ainda o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos, sr. Benedito Lucas Sales.

— Sou cem por cento pela campanha que objetiva a anistia para o sr. Luiz Carlos Prestes. É um movimento oportuno, justo e democrático — tal foi a declaração do deputado Cincinato Furtado Leite, da U.D.N.

Outra importante manifestação é a da Câmara Municipal de Franca, em São Paulo, que aprovou por unanimidade um requerimento do vereador Jorge Elias, apresentado ao plenário com 11 assinaturas, pronunciando-se pela anistia.

O BÁRBARO TRUCIDAMENTO DE OZÉAS FERREIRA

DEPOIS de ter sido sequestrado pela polícia na manhã do dia 9 de janeiro, o corpo do arquívista da «Imprensa Popular», Ozéas Ferreira, foi encontrado por dois trabalhadores, nas matas da Tijuca, no Distrito Federal, num local de difícil acesso. Mais uma vez a polícia reedita o trucidamento de presos políticos nos lugares ermos da Capital da República, coisa característica dos períodos de maior terror policial. Pela primeira vez, entretanto, as feras policiais chegam ao selvagem requinte de decapitar um ser humano que caiu em suas garras.

Ozéas Ferreira era um honrado militante comunista. Homem simples, desde muito jovem ingressou no Partido Comunista, ainda em 1935, quando era cabo da Polícia Militar do Rio. Esteve preso durante vários anos no período do Estado Novo. Depois de 1945 passou a trabalhar na imprensa de Prestes, primeiro nas oficinas da «Tribuna Popular» e depois na redação da «Imprensa Popular», como arquívista. Sempre se caracterizou por sua fidelidade à causa da liberta-

ção da classe operária e pelo rigoroso cumprimento das suas obrigações de militante do P.C.B.

O crime monstruoso da polícia política deixa indignada a opinião pública nacional, particularmente da Capital da República onde ocorreu o bárbaro trucidamento. Todo o povo exige a abertura de um inquérito presidido por pessoa insuspeita para que se esclareça devidamente as circunstâncias em que foi praticado o crime. Bem conduzida, uma investigação honesta comprovará a responsabilidade da polícia. É a conduta que a Nação exige do governo.

AS DECLARAÇÕES DO SR. PARSIFAL BARROSO

AS DECLARAÇÕES do sr. Parsifal Barroso, a respeito de seu «programa» no Ministério do Trabalho, foram recebidas com extranheza pelos trabalhadores. O sr. Parsifal Barroso coloca-se numa posição contrária à plena garantia das liberdades sindicais. Assim é que não vacilou em ameaçar com a exigência do atestado de ideologia os dirigentes operários, chegando, mesmo, a prometer a intervenção nos sindicatos para afastar o que ele chama «os extremistas». Não há diferença entre as declarações do sr. Barroso e as que fez, na época, o ministro de 24 de agosto, sr. Alencastro Guimarães.

O sr. Parsifal Barroso — cuja nomeação para o Ministério do Trabalho não encontrou o apoio dos trabalhadores — está muito enganado se pensa que pode seguir, à vontade, as pegadas do sr. Alencastro Guimarães. Deve servir-lhe de lição o fracasso da política de atentados às liberdades sindicais, posta em prática pelos golpistas de agosto. Suas declarações, no entanto, são uma séria advertência aos trabalhadores, no sentido de que é necessário intensificar a luta pelas liberdades sindicais, responder com energia a cada ato que vise a violação dessas liberdades. Mais do que nunca a garantia das liberdades e dos direitos dos trabalhadores depende de sua força, de sua organização, de sua combatividade, de sua luta para defendê-las e assegurá-las.

VITORIOSA A GREVE DOS METALÚRGICOS

EM uma greve de cinco dias, que terminou vitoriosa, os operários das usinas siderúrgicas de Barra Mansa deram mais um exemplo de bravura e de combatividade dos metalúrgicos brasileiros, na luta por seus direitos. Pouco mais de três meses após a histórica batalha dos trabalhadores de Volta Redonda em defesa de seu sindicato — uma das mais belas páginas do movimento operário brasileiro nos últimos anos — os trabalhadores das usinas de Barra Mansa lançaram-se à greve, conquistando não somente o aumento de salários pleiteado, mas garantindo a liberdade sindical, obrigando a polícia a libertar seus companheiros presos e assegurando o direito de greve que se pretendeu negar-lhes pela violência e a chicana.

A greve foi desencadeada no dia 2 do corrente, em face da negativa dos patrões ao pedido de aumento de salários. Logo após a paralisação uma onda de violências policiais, ordenadas pelo governo fluminense, com a colaboração do gen. Lima Câmara, abateu-se sobre os grevistas. Trabalhadores foram presos. Lançando mão do estado de sítio, o governo fez concentrar contingentes policiais e militares nas portas das empresas. Os operários, porém, deram um belo exemplo de firmeza, combatividade e organização. Formaram-se piquetes que, nas portas das empresas, foram dispostos a impedir a possível ação de fura-greves. Um serviço de ligação entre as empresas em greve funcionou a contento — grevistas, utilizando bicicletas, percorriam as portas das empresas e as concentrações de grevistas, transmitindo-lhes a orientação do sindicato e as notícias do movimento. Os operários enfrentaram, com firmeza, a onda de violências policiais, que chegaram ao auge quando tropas ocuparam e interditaram a sede do sindicato, violando frontalmente a liberdade sindical.

Os grevistas exigiram, como condição para os entendimentos, a desocupação do sindicato, o que foi conseguido, graças a firmeza com que defenderam a liberdade sindical. Por fim, no dia 7, foi firmado um acordo, pelo qual cessava a greve mediante a libertação dos presos, concessão de 140% de aumento sobre os salários de julho de 1952 e garantia contra qualquer punição aos grevistas. Depois de dirigir-se ao presidente da República exigindo a imediata suspensão do sítio, a comissão de entendimentos regressou a Barra Mansa, levando a notícia do acordo e da libertação dos presos. Uma grande manifestação de regozijo assinalou a vitória da greve.

ÀS VÉSPERAS DA INSTALAÇÃO DO XX CONGRESSO DO P.C.U.S.

ENCERRANDO o ciclo de reuniões partidárias que antecedem o XX Congresso do P.C.U.S., realizaram-se na segunda quinzena de janeiro os Congressos dos Partidos Comunistas das diversas Repúblicas da União Soviética e a Conferência da Região de Moscou, a mais importante organização da República Federativa Russa. Tais reuniões foram: VI Congresso do P.C. da Moldávia; XVII Congresso do P.C. da Geórgia; XII Conferência da Região de Moscou; XIX Congresso do P.C. da Ucrânia; V Congresso do P.C. da Carélio-Finlandesa; XXII Congresso do P.C. da Bielorrússia; VIII Congresso do P.C. do Kazakstão; XIV Congresso do P.C. da Letônia; IX Congresso do P.C. da Lituânia; VIII Congresso do P.C. da Kirguízia; XIII Congresso do P.C. do Uzbequistão; XXI Congresso do P.C. do Azerbaijão; bem como os Congressos dos P.P. da Estônia, da Armênia, do Tadjiquistão e da Turquemênia. A propósito desses Congressos a «Pravda» afirma em editorial que constituem «um acontecimento muito importante na vida das organizações do Partido». Acrescenta o órgão central do P.C.U.S. que os Congressos dos Partidos Comunistas das Repúblicas expressam a unidade indestrutível dos diversos povos da União Soviética.

Os mencionados Congressos bem como a conferência de Moscou aprovaram as diretrizes do C.C. para o VI Plano Quinquenal. As diretrizes do novo plano quinquenal soviético foram discutidas também pelo ativo do Partido de todas as organizações da República Federativa Russa. O XX Congresso do P.C.U.S. a se inaugurar em Moscou no próximo dia 15 deverá constituir o coroamento de todas essas reuniões nas quais vêm sendo discutidas as questões da política do Partido. Tais reuniões estão a indicar a enorme significação do XX Congresso que, além de aprovar as diretrizes do VI Plano Quinquenal, discutirá o balanço da atividade do C.C. do P.C.U.S., o informe da Comissão Revisora Central, elegerá os órgãos dirigentes do Partido e traçará a política do Partido para os próximos 4 anos.

AS NOVAS SEÇÕES DE VOZ OPERÁRIA

Forçados por motivos de ordem técnica a reduzir o número de páginas da presente edição, só a partir do próximo número voltaremos a publicar as seções intituladas «A propriedade na URSS» e «20 fatos históricos na vida do proletariado», por nós iniciadas recentemente.

MOVIMENTO OPERÁRIO

SÃO PAULO — Os operários da secção de tecelagem do Contornificio Paulista realizaram uma greve (1 hora e 10 minutos) de protesto contra a retirada dos bateleiros dos teares da secção. O movimento foi vitorioso.



SALVADOR — Foram empossadas as diretorias dos Sindicatos dos Gráficos e dos Estivadores da Bahia, em solenidades com a presença de representantes dos vários sindicatos da capital. Os têxteis da Fábrica Paraguçu estão empenhados em luta pela conquista de 40% de aumento em seus salários.



RECIFE — Prosseguem as atividades dos dirigentes sindicais pernambucanos, preparatórias da Conferência Estadual de Estudos e Defesa das Leis Sociais. A Conferência realizar-se-á possivelmente este mês.



GOIANIA — Os trabalhadores da Estrada de Ferro Goiás estão revoltados porque o diretor da Estrada não pagou os Cr\$ 550.000,00 devidos à Cooperativa dos Servidores da Estrada, em consequência do que estão suspensos, em toda a ferrovia, os fornecimentos da Cooperativa.



CURTIBA — Os marceneiros e metalúrgicos da capital paranaense estão protestando contra a lentidão no julgamento do dissídio coletivo por eles suscitados na Justiça do Trabalho. Uma das causas dessa lentidão é que não há no Paraná Tribunal do Trabalho, sendo os feitos do Estado julgados em São Paulo. Os trabalhadores reclamam a instalação de um Tribunal do Trabalho no Paraná.



FORTALEZA — O Sindicato dos Têxteis do Ceará, em reunião de sua diretoria, resolveu apoiar a Conferência Nacional das Mulheres Trabalhadoras.



BELO HORIZONTE — Os trabalhadores da Fábrica de Tecidos de Lavras estão lutando contra a exploração dos patrões, que, a pretexto de pagar os salários por produção, estão burlando o salário-mínimo. O sr. Manoel Paima, membro do Conselho Fiscal do IAPI, declarou que centenas de processos de interesse dos trabalhadores mineiros estão "encostados" naquele Instituto, com graves prejuízos para os interessados.

Lançada a Campanha Pela Revisão do Salário-Mínimo

REUNIDOS NO RIO, DIRIGENTES SINDICAIS DE TODO O PAÍS LANÇAM O MOVIMENTO PELA ELEVÇÃO DE 80% NOS NÍVEIS ATUAIS

EM REUNIAO realizada, em meio a grande entusiasmo, no Sindicato dos Hoteleiros do Rio, os dirigentes sindicais de todo o país, que vieram à Capital da República assistir à posse dos srs. Kubitschek e Goulart, lançaram a campanha nacional pelo aumento de 80% no salário-mínimo. Os dirigentes sindicais discutiram o memorial elaborado pela Comissão Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais, cujos pontos principais são os seguintes: 1) — revisão imediata dos atuais níveis do salário-mínimo, com base no aumento de 80% reivindicado pela Convenção Sindical do Rio Grande do Sul; 2) — congelamento dos preços a partir de 1º de fevereiro; 3) — critério nos estudos para evitar desigualdades na fixação dos novos níveis do salário, como ocorreu na revisão anterior dos mesmos; 4) — que os estudos sejam realizados no prazo de três meses. Foi aprovada a proposta de que todas as entidades sindicais dirijam-se ao ministro do Trabalho, reclamando a convocação das Comissões Regionais do Salário-Mínimo no prazo de 15 dias, a fim de que sejam iniciados, sem demora, os estudos necessários.

Uma necessidade urgente

A revisão dos atuais níveis do salário-mínimo é uma necessidade urgente dos trabalhadores, que já não podem continuar enfrentando a carestia com o que atualmente ganham. Uma estatística recente do SEPT (Ministério do Trabalho) informa que, no ano de 1955, o custo da vida elevou-se em 45% no Distrito Federal; 33% em Niterói; 36% em São Paulo; 40% em Belo Horizonte; 45% em Salvador; 48% em Porto Alegre. Esses números indicam, ainda que pálido, o fato de que o poder aquisitivo do salário-mínimo está atualmente reduzido à metade, senão menos da metade. Evidentemente sua revisão imediata é uma necessidade de todos os trabalhadores. Reconhecendo essa realidade, os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart fizeram declarações categóricas, favoráveis à revisão do salário-mínimo.



Aspecto da reunião dos dirigentes sindicais no Sindicato dos Hoteleiros do Rio

Reivindicação de milhões

A experiência da campanha anterior pela revisão do salário-mínimo demonstra que esta é uma reivindicação capaz de mobilizar em todo o país milhões e milhões de trabalhadores e empregados, inclusive trabalhadores agrícolas. Os setores mais atrasados das massas trabalhadoras, aqueles que ainda não participam das grandes batalhas do proletariado por suas reivindicações, podem ser despertados para a luta pela revisão do salário-mínimo, precisamente porque esta é uma reivindicação que lhes interessa diretamente. É sabido que a grande maioria dos trabalhadores e empregados brasileiros não ganha mais do que o salário-mínimo.

Os sindicatos brasileiros, todas as organizações de trabalhadores, lançar-se-ão, nos próximos dias, à grande batalha pela revisão do salário-mínimo. O ímpeto dessa batalha e sua vitória depende, em boa parte, dos comunistas, de que eles saibam despertar e mobilizar as massas para a luta.

A EXPLORAÇÃO NA IPIRANGA-JAFET

APESAR dos protestos dos operários, os patrões da Fiação e Tecelagem Ipiranga-Jafet (S. Paulo) continuam utilizando formas brutais para intensificar a exploração dos trabalhadores. O acôrdo de salários não é respeitado. As máquinas são velhas, o que reduz a produção e o ganho. O tempo de limpeza dos teares não é pago e, em consequência, muitas operárias limpam os teares em movimento, o que é causa de acidentes. Se um trabalhador é obrigado a perder meio dia de serviço o patrão desconta o prêmio — sendo o desconto superior a mil cruzeiros. Nos últimos meses os operários já paralisaram o trabalho duas vezes, em sinal de protesto e estão dispostos a continuar a luta contra a exploração. (Do correspondente na Ipiranga-Jafet.)

PERSEGUIÇÕES NA FÁBRICA DE CIGARROS

NA FÁBRICA de Cigarros Souza Cruz, em Porto Alegre, impera um regime de perseguições aos trabalhadores. Os operários são particularmente visados quando estão para completar um ano na empresa. Recentemente, só porque estava falando com uma companheira, em função do trabalho, uma operária (70% dos trabalhadores da fábrica são mulheres) foi agredida, espancada e a seguir demitida por uma fiscal chamada Iara, que contou com o subterfúgio para perseguir a operária. A trabalhadora D. Roma, com nove anos de serviço, foi demitida porque se solidarizou com a companheira agredida.

Os trabalhadores da fábrica são obrigados a suportar um horrível calor durante a jornada porque, em consequência da exiguidade de espaço, os canos condutores de vapor das estufas passam por dentro das secções, aquecendo-as de maneira insuportável. (Do correspondente em Porto Alegre.)

Reclamam os Sindicatos Baienos

MEDIDAS PRÁTICAS PARA MELHORIA DA PREVIDÊNCIA

O CONSELHO de Dirigentes Sindicais da Bahia, em assembléia realizada com a presença do Inspetor da Previdência Social do Ministério do Trabalho (32 dirigentes de sindicatos presentes) aprovou um documento em que são apresentadas oito reivindicações urgentes dos trabalhadores bairanos, no terreno da previdência. São as seguintes as reivindicações: 1) — entrega das direções dos Institutos de Previdência e de suas delegacias regionais aos trabalhadores; 2) — pagamento do débito da União aos Institutos, cobrança dos débitos dos empregadores e fiscalização adequada para evitar a sonegação das contribuições; 3) — abertura das carteiras de empréstimos simples e criação das mesmas nos Institutos que não as possuem, elevação dos limites de empréstimo e redução do prazo de carência pa-

ra 1 ano em todos os Institutos, a exemplo do IAPB; 4) — construção de casas populares mediante financiamento direto ao segurado; 5) — pagamento pontual aos hospitais assistência hospitalar completa ao associado e sua família, conclusão do Hospital do IAPETEC em Salvador construção e novos hospitais, hospitalização especial para tuberculosos e doentes mentais; 6) — monopólio estatal dos seguros de acidentes, equiparação da diária do seguro à diária salarial, indenizações proporcionais ao salário; 7) — integral apoio do Executivo ao projeto 1.952, que concede aposentadoria integral ao trabalhador; 8) — extinção do SAMDU e reversão dos seus serviços aos respectivos Institutos.

(Correspondência de F. Viana.)

35 MIL TÊXTEIS PERNAMBUCANOS LUTAM POR AUMENTO DE SALARIO

EM NOME de 35 mil trabalhadores da tecelagem de Pernambuco os seis sindicatos têxteis do Estado (Recife, Paulista, Moreno, Caruaru, Goiana e Escada) firmaram um pacto de unidade para a luta comum por uma plataforma de reivindicações cujo primeiro ponto é o aumento de 80% nos salários.

Os têxteis pernambucanos atravessam, atualmente, uma situação de grandes dificuldades. O último aumento obtido (30%) foi em 1953, após a memorável greve que paralisou, durante alguns dias, o parque têxtil do Estado. Aquêl aumento de há muito foi anulado pela elevação contínua dos preços dos gêneros e artigos de primeira necessidade. Ao lado disso os patrões utilizam várias formas de exploração dos operários, intensificando o ritmo do trabalho, burlando a legislação trabalhista, etc. A plataforma de ação comum pela qual lutam os trabalhadores consta de 15 itens, nos quais se incluem as suas reivindicações mais sentidas

OS QUINZE ITENS DA PLATAFORMA

São as seguintes as principais reivindicações dos têxteis: aumento de 80% nos salários, inclusive pa-



ra os que venham a ser admitidos nas fábricas na vigência da Convenção Coletiva, extinção da assiduidade integral para percepção do repouso semanal desde que a falta seja justificada, pagamento da taxa de insalubridade, salário igual ao de adulto para os menores que não freqüentem escolas de aprendizes, pagamento integral à gestante, remuneração do tempo gasto na limpeza das máquinas, acréscimo de 40% nos salários dos que trabalham à noite, com a suspensão do rodízio para o trabalho noturno. Além dessas reivindicações, os trabalhadores reclamam medi-

das no sentido de reforçar o papel do sindicato nas empresas. Por fim, os operários reivindicam a assinatura de uma Convenção Coletiva de Trabalho, com duração de um ano.

A luta dos têxteis pernambucanos vem despertando a solidariedade dos demais setores profissionais. Os trabalhadores deram um último prazo aos patrões (10 dias) para responderem à sua proposta, devendo a resposta patronal ser discutida em mesa-redonda, provavelmente logo após o carnaval.

(Do correspondente da VOZ em Recife)

COMEMORAM A POSSE DOS ELEITOS

«Os camponeses residentes no bairro da Pacca, município de Uchoa, realizaram uma festa no dia 4 de fevereiro, comemorando a posse dos eleitos em 3 de outubro, como uma vitória democrática. Centenas de camponeses além de comerciantes, políticos e personalidades, contribuíram para a festa, inclusive de São José do Rio Preto».

(Do Correspondente da VOZ em Uchoa, São Paulo.)

«Foi enviado um telegrama aos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, pelos servidores da Estrada de Ferro Goiás, em Araguari, no qual cumprimentam os novos governantes e manifestam-se «cheios de esperanças pelo progresso de nossa pátria e melhores dias para nosso povo». O telegrama é assinado por Euripedes de Oliveira e mais dezenas de assinaturas».

(Do Correspondente da VOZ em Araguari, Minas Gerais.)

Voz dos Leitores



Exploração de Operários em Centenário do Sul

Do Correspondente da VOZ em Centenário do Sul (Paraná), recebemos:

«Na firma Serraria Regência, de propriedade do sr. José Dantas e que tem à frente o espancador José como gerente e José Grazillo como encarregado geral, os operários são duramente explorados, trabalham com a camisa molhada de suor por um salário de Cr\$ 4.60 por hora, em serviço insalubre. Durante o serviço, os operários não têm direito nem de ir ao mictório. Além disso, os patrões não pagam salário-mínimo e nem hora extra, se não ultrapassar de 240 horas por mês de trabalho. Se um trabalhador atrasa 5 minutos, descontam 30 horas e meia. As autoridades do local não tomam nenhuma providência».

O POSTO DE SAUDE NÃO TEM MÉDICO

«Desde setembro do ano passado foi inaugurado um «Posto de Saúde» nesta localidade, obra que serviria para atender muita gente, principalmente aqueles que não são contribuintes de institutos e caixas de aposentadorias. Entretanto, até hoje não foi designado um médico para o «Posto», fato que traz dificuldades para o povo e obriga que os doentes sejam levados para a ci-

dade mais próxima (Laguna, a 32 quilômetros daqui) ou que os médicos sejam trazidos para cá o que acarreta despesas enormes.

Além disso, também o IAPM e o IAPTEC estão sem médicos para seus associados, talvez pelo fato de que são obrigados a trabalhar muito por salários insignificantes. Mas, seja por esse ou aquele motivo, a realidade é que o povo, principal-

mente os trabalhadores, está sendo prejudicado pelo descaso, incapacidade ou por interesse político dos que estão nos postos-chaves para zelar pelos interesses da coletividade. É necessário e urgente que se tomem as providências cabíveis, pois o povo não pode continuar prejudicado. Existem médicos e há muito dinheiro, a questão é que ele seja empregado em benefício do povo».

(Do Correspondente da VOZ, em Henrique Lage, Santa Catarina)

O POVO SAUDOU SEU LÍDER NO DIA 3 DE JANEIRO

NOSSOS correspondentes e leitores continuam nos enviando o noticiário das comemorações, em várias cidades do país, do 58º aniversário do líder querido do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes.

Nas cidades de Ribeirão Preto, Franca, Barrinina, Batatais, Igarapava e São Sebastião do Paraíso foram distribuídos boletins alusivos à data de 3 de janeiro e conclamando os trabalhadores a ingressar no Partido de Prestes. Em todas as cidades principais da região da Mogiana houve alvorada de fogos, às 6 horas. Em Ribeirão Preto, foram soltadas 50 dúzias de rojões, enquanto em Franca realizou-se uma festa, com discursos, canções e distribuição de doces. Nessas cidades, a comemoração teve como centro a intensificação da luta pela anistia para o Cavaleiro da Esperança e seus companheiros.

ABAIXO-ASSINADO PELA ANISTIA

Em Ituituba, houve alvorada de fogos e inúmeras inscrições foram feitas nos muros saudando o aniversariante e exigindo anistia. Nesse sentido, foram distribuídos boletins e corre pela cidade um abaixo-assinado ao Supremo Tribunal Federal, pedindo anistia para Prestes.

Bandeirolas e inscrições murais assinalaram o acontecimento na cidade de Jaboticabal, provocando vivos comentários da população local. Na cidade de Tatuva, exemplares do Programa do P.C.B. foram afixados nas portas e bandeirolas nas ruas saudaram o grande patriota.

UMA CARTA E UM POEMA

O sr. Ademir Furquim, de São João da Boa Vista, escreve que «sendo impossível abraçar pessoalmente o querido Cavaleiro da Esperança, não só pelo transcurso de seu aniversário natalício, como também por sua patriótica e útil atividade na luta pela felicidade de nosso povo, peço levar-lhe meu grande abraço».

O poeta A. Cravinho, de São José do Rio Preto, enviou-nos um inspirado poema intitulado «Ao Cavaleiro da Esperança», de seu livro em preparo «Memórias de um perseguido», que deixamos de publicar por falta de espaço.

UMA TAREFA DE HONRA DAS NOSSAS SUCURSAIS E AGÊNCIAS

PARA um jornal da classe operária como a VOZ OPERÁRIA, a existência de uma rede extensa de correspondentes é questão das mais essenciais. Para estar à altura da missão que nos compete necessitamos estar ligados o mais estreita e profundamente ao povo, em todos os recantos do país. Essa ligação estreita e permanente só pode ser alcançada na base da organização de uma rede ampla de correspondentes.

A VOZ OPERÁRIA precisa e deve ter um correspondente em cada grande empresa ou concentração camponesa. Mas, além disso necessitamos de correspondentes nos grandes centros populosos, questão de que nos ocuparemos agora. Além das capitais dos Estados, há no Brasil dezenas de cidades que são grandes centros populosos, cidades todas que têm tradição de vida política, onde se realizam lutas e demonstrações das diversas camadas da população. São portos importantes como Santos e Araguari, no litoral, centros econômicos como Juiz de Fora e Campina Grande no interior. Ao lado das capitais formam essas cidades o termômetro político da Nação. É impossível à VOZ OPERÁRIA refletir o desenvolvimento da situação política no país sem contar com correspondentes ativos em todos esses centros.

Contar com correspondentes em todas as capitais e demais centros populosos do país significa para a VOZ OPERÁRIA a possibilidade de transmitir e generalizar as experiências, positivas e negativas, dos diversos movimentos que se verificam no país, seja a nível em defesa das liberdades democráticas, a luta pelo reatamento de relações diplomáticas com a URSS e por uma política exterior independente ou a luta contra a carestia e por melhores condições de vida para as grandes massas trabalhadoras, seja ainda a luta específica das mulheres e dos jovens ou das diversas organizações democráticas e patrióticas. Por outro lado, sem que contemos com uma rede estável de correspondentes nos mencionados centros é difícil acompanhar todo o desenvolvimento dessas lutas, generalizar e difundir as múltiplas experiências que vão sendo acumuladas nas mais diversas localidades.

Da constituição dessa rede de correspondentes já temos tratado diretamente como nossas sucursais e agências. Até o momento entretanto só contamos com tal gênero de correspondentes em Recife, Fortaleza, Porto Alegre e Curitiba, cujo trabalho entretanto deixa muito a desejar pela falta de continuidade e por se limitar quase que exclusivamente ao envio de recortes da imprensa local. É evidente que os responsáveis pelas diversas agências e sucursais da VOZ OPERÁRIA não vêm dando a essa questão a importância que seria de desejar.

Entretanto, a melhoria constante da VOZ OPERÁRIA é questão que diz respeito não só à redação mas também às agências, sucursais e a todos os nossos leitores. Por isto mesmo esperamos que todas as agências e sucursais das capitais e dos centros populosos tomem em suas mãos como uma questão de honra a tarefa de designar correspondentes ativos para a VOZ OPERÁRIA. Com a sua ajuda, bem como da ampla rede de correspondentes que estamos tratando de organizar nas grandes empresas e nas concentrações camponesas e ainda de todos os leitores, faremos da VOZ OPERÁRIA aquele jornal profundamente vinculado às massas que este precisa e deve ser.



POSTA RESTANTE

LINS (S. Paulo) — Recebemos artigo sobre «O Programa do P.C.B. e a vida dos camponeses», que deixamos de publicar por falta de espaço, enviado pelo sr. A. Lombardi.

ADAMANTINA (S. Paulo) — Carta do sr. Anacleto Moraes, com considerações sobre o movimento de 11 de novembro.

MARILIA (S. Paulo) — Cópia de um boletim com centenas de assinaturas, contra os golpistas e pela posse dos eleitos.

UMA AJUDA DIFERENTE

OS círculos ligados ao imperialismo norte-americano não gostaram da entrevista que N. A. Bulgárin concedeu à revista «Vision». E por que isso? Porque em sua entrevista Bulgárin ofereceu à América Latina um tipo de ajuda bem diferente daquela que nos prestam os imperialistas norte-americanos. Que nos oferece a pátria do socialismo? A U.R.S.S. nos oferece máquinas e produtos industriais, maquinaria para a nossa jovem indústria petrolífera, ferramentas agrícolas e peças de automóveis. Além disso, a U.R.S.S. poderá exportar para a América Latina e para o Brasil madeiras, celulose, produtos laminados, cimento, produtos químicos e outras mercadorias, e comprar produtos de economia agrícola e industrial.

Que espécie de ajuda nos oferecem os imperialistas norte-americanos? A ajuda norte-americana ao Brasil é uma «ajuda» dentro da política de guerra, rapina e colonização dos países latino-americanos. Enquanto a União Soviética nos oferece ajuda para desenvolver nossa indústria e acelerar nosso progresso, os imperialistas procuram deter nosso progresso e impedir que nos tornemos um país independente. Uma espécie de «ajuda» dos ianques ao Brasil é, por exemplo, o «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos», através do qual nosso país adquiriu 60 milhões de cruzeiros em armamentos, que só poderão ser utilizados com prévia autorização dos Estados Unidos, seja para a defesa interna ou ex-

UTILIZAM O ESTADO DE SITUAÇÃO PARA COMETER ARBITRARIEDADES

Do Correspondente da VOZ em Medina (Minas Gerais), recebemos:

«Crime revoltante foi cometido pelas autoridades policiais do governo de Minas Gerais, acobertado pelo estado de sítio. Quando comentava, numa barbearia, a vitória dos comunistas nas eleições francesas, o sr. Leonardo Martins de Carvalho foi estupidamente interrompido pelo delegado municipal Clemente Pedro, que gritou: «Comunista comigo é na cadeia!». Em seguida, juntamente com soldados do destacamento local prendeu o sr. Leonardo e, coadjuvado pelo delegado especial, capitão José Maria, conduziu-o para Teófilo Otoni. Ali, o delegado local recusou-se a receber o preso, pois sobre ele não existia nem inquérito. Regressaram então com o preso para

Medina, onde permaneceram as horas necessárias para alinhavar às pressas um arremedo de inquérito e reconduziram-no para Teófilo Otoni, sob escolta.

Em Teófilo Otoni ficou o sr. Leonardo Martins em prisão celular até o dia 9, quando foi conduzido sob escolta para Belo Horizonte e levado ao executor do estado de sítio. Este, entretanto, nem conversou com o preso, limitou-se a ouvir o capitão José Maria, que levou-o para a Polícia Central, onde permaneceu incógnito nas celas do DOPS até o dia 21. Nesse dia, o sr. Leonardo foi solto, igualmente sem explicações.

Pelo que narramos, fica claro para que está servindo o estado de sítio em Minas: um operário honesto, chefe de família, é preso e sequestrado como nos tempos do fascismo. Aproveitando-se da

medida de exceção, o delegado do DOPS, sr. Dutra Ladefra envia circulares aos delegados do interior para que descubram quais são os representantes do «Jornal do Povo» e da VOZ OPERÁRIA, circulares que servem de pretexto para os delegados tentarem intimidar os patriotas.

Estes fatos comprovam que o estado de sítio é uma arma de contenção do movimento popular e democrático, usado pelos reacionários da coligação antigolpista que têm mais medo do povo que dos golpistas e tudo fazem para desvirtuar os movimentos democráticos de 11 e 21 de novembro».

VOZ OPERÁRIA

Aydano de Couto Ferraz

Av. Rio Branco, 257, 1º and., s/ 1712 Tel. 42-7344

MATRIZ:

SUCURSAIS:

SAO PAULO — Rua dos Estudantes nº 44 e 28.

2º and. — Tel. 37-4985.

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.646

s/ 74, 7º and

RECIFE — Rua Floriano

Peixoto nº 85 — 3º —

sala 326

FORTALEZA — Rua Barão de Rio Branco nº

1.248 s/ 22.

SALVADOR — Rua Fátima de Cotegipe, 67 —

Edifício Zacarias — s/

203 (Calçada)

JOAO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 530.

1º and., sala, 3.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 60,00

Semestral Cr\$ 30,00

Trimestral Cr\$ 15,00

Num avulso .. Cr\$ 1,00

Num atrasado Cr\$ 1,50

NENHUM RETROCESSO NOS DIREITOS CONQUISTADOS

A IV Conferência Rural Brasileira, a reunir-se em Fortaleza entre os próximos dias 19 e 25 de fevereiro, discutirá, além da questão da reforma agrária, a elaboração de um estatuto do trabalho agrícola. O objetivo é reunir num código único os diversos dispositivos da legislação trabalhista que se aplica ao trabalhador rural, tratando entre outras coisas da criação da previdência social. A elaboração de um tal código é oportuna, pois que os direitos assegurados aos assalariados agrícolas, além de se acharem dispersos no seio da volumosa legislação trabalhista, praticamente não encontra sua aplicação no campo.

Entretanto, o objetivo dos fazendeiros e produtores agrícolas que se reunirão no Ceará é fazer voltar atrás certos direitos já inscritos nas leis do país e que beneficiam os trabalhadores rurais. Assim, por exemplo, defendem a tese de que o contrato de trabalho deve ser individual e não coletivo. Ora, o decreto-lei n.º 7.038, de 10 de novembro de 1944, que dispõe sobre a sindicalização rural afirma, no item b do artigo 3.º, que é prerrogativa dos Sindicatos Rurais "celebrar contratos coletivos de trabalho". O mesmo pretendem fazer em relação aos outros dispositivos da legislação trabalhista tais como o aviso prévio, a indenização, as horas de trabalho, férias e estabilidade. Quanto às horas de trabalho, por exemplo, pretendem que tenha a máxima flexibilidade para atender às "peculiaridades da nossa economia rural". Sobre a estabilidade acham que esta "deve ser encarada em função não tanto do elemento tempo de trabalho, mas da capacidade, diligência e especialização do operário". Respondendo a essa evasiva diz muito bem o "Correio da Manhã" da Capital da República: "como se alguém mantivesse no serviço durante certo número de anos um operário incompetente e preguiçoso".

A única novidade é a Previdência Social, a propósito da qual aliás nada dizem de concreto as diretrizes do Conselho Técnico da Confederação Rural Brasileira.

Efetivamente a idéia da criação de um estatuto do trabalho agrícola, que unifique os diversos benefícios da legislação trabalhista assegurados aos trabalhadores rurais, merece o apoio daqueles setores diretamente interessados. É inconcebível entretanto que tal sistematização se verifique restringindo os mencionados direitos, mormente quando os assalariados agrícolas desenvolvem em todo o país uma luta séria pela efetiva aplicação desses dispositivos legais. O erro básico da Confederação Rural é a sua tentativa de ignorar o grande impulso que vem adquirindo nos últimos dois anos a organização de Sindicatos de Trabalhadores Rurais nas diversas regiões do país, ao afirmar que "não existe, no Brasil, sindicalismo na agricultura".

A IV Conferência Rural constitui sem dúvida uma oportunidade para que os assalariados agrícolas façam sentir aos fazendeiros que não permitirão nenhum retrocesso nos direitos já conquistados.

CONFRATERNIZAÇÃO OPERÁRIO-CAMPONESA NA ZONA DO CACAU NA BAHIA



Importante iniciativa no terreno da confraternização operário-camponesa é a que vêm adotando todos os anos os jovens trabalhadores das cidades na zona do cacau na Bahia. Consiste esta na realização de um encontro no começo do ano novo. Este ano o encontro deu-se na fazenda Bom Jesus, na cidade de Itajupe. Compareceram centenas de jovens operários, estudantes e trabalhadores do cacau. O encontro consistiu de um almoço, de um ato solene no qual discursaram vários oradores, e da apresentação de números artísticos. A festa de confraternização terminou com uma partida de futebol entre os teams dos jovens trabalhadores da indústria e dos trabalhadores do cacau.

ONDE SE ORGANIZAM OS CAMPONESES CONQUISTAM IMPORTANTES VITÓRIAS

NA medida em que avançam na organização e no fortalecimento de seus Sindicatos, os assalariados agrícolas conquistam importantes vitórias. Dentre estas, destaca-se o aumento de salário conquistado pelos colonos de café organizados em seu Sindicato, em Ribeirão Preto. No ano passado entraram em greve, dirigidos pelo Sindicato, e conquistaram aumento, os trabalhadores da fazenda S. Sebastião do Alto. Obtiveram também aumento (de cinco cruzeiros por dia) cerca de mil trabalhadores das seguintes fazendas: Santa Luzia, Matão, Santa Adelaide, Monte Vitoso e Conquista. Na fazenda da União (Distrito de Bonfim Paulista) o aumento conquistado foi de oito cruzeiros por dia para cerca de 50 trabalhadores.

Além dos colonos de café, vêm conquistando importantes vitórias os assalariados agrícolas das usinas de açúcar. A mais importante foi a dos trabalhadores das usinas Itajubá e Santa Aldeia, em Jaboticabal, S. Paulo.

Estes conseguiram a devolução dos descontos de aluguel de casa que vinha sendo realizado pelos usineiros. Ao mesmo tempo em que pagavam o salário-mínimo, os usineiros descontavam na usina Itajubá 642 cruzeiros por mês de aluguel. Isto na prática anulava o aumento que o salário-mínimo significava. Essa vitória mostra ainda que os trabalhadores do campo podem lutar com êxito pela aplicação dos direitos que a legislação trabalhista lhes assegura.

Além dos assalariados, também os parceiros, meeiros e rendeiros vêm conquistando vitórias graças à sua organização nos sindicatos ou nas delegacias das Uniãos Estaduais dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. Dentre estas destacam-se as alcançadas pelo Sindicato Rural de Governador Valadares que tem impedido os despejos no Vale do Rio Doce e outras arbitrariedades que as companhias de mineração cometem contra os camponeses.

Todos estes fatos indicam a necessidade de ser desenvolvida a organização dos assalariados agrícolas e dos camponeses em sindicatos rurais. Os camponeses são uma grande força. Organizados, com a ajuda dos operários das cidades, podem fazer com que os fazendeiros respeitem os direitos que as leis brasileiras lhes asseguram.



CONTINUAM AS VIOLÊNCIAS EM DOURADOS

Da Colônia Agrícola de Dourados escrevem-nos um camponês para relatar as violências ali cometidas: "O prefeito da cidade expulsa impunemente pacíficos moradores a pretexto de haver adquirido suas terras. O major Hermenegildo, ao chegar a esta cidade, comprometeu-se a moralizar a polícia que passou a comandar. Mas a verdade é que ainda hoje essa polícia só conhece o caminho da colônia para perseguir os camponeses, nunca para garantir seus direitos. A polícia continua sendo valente unicamente para bater nos camponeses, depois de amarrá-los. Tudo isto entretanto não fará com que os camponeses da Colônia Agrícola desistam de lutar pelo título legal de suas propriedades, contra a expulsão injusta, por preços mínimos para seus produtos e por transporte rápido e barato". (Do Correspondente da VOZ em Dourados)

Paulo. Para isto o camponês precisava 800 cruzeiros. O administrador da fazenda (Lindolfo da Silva Filho) recusou-se a fornecer-lhe o dinheiro. Tal fato causou grande revolta entre os camponeses que formaram um bando e saíram pela rua pedindo esmola. Assim é que conseguiram o dinheiro para mandar a camponessa enferma para um médico em S. Paulo. (Do correspondente da VOZ.)

NAS FAZENDAS DE CAFÉ

DO Norte do Paraná e de São Paulo chegam à nossa redação cartas relatando a difícil situação enfrentada pelos colonos de café. Dispensam quaisquer comentários além da sua simples transcrição:

De Paranaipoema, Paraná: Na fazenda Paudalho, de propriedade do Prado, os trabalhadores não têm qualquer garantia. Recentemente foram despejadas 50 famílias de camponeses que trabalhavam terras da fazenda há muitos anos. O despejo foi realizado por jagunços do latifundiário e pela polícia. Os trabalhadores assalariados são vítimas de constantes roubos. Francisco Rosa, vulgo Matogrosso, colocou 12 camaradas para formar 24 mil pés de café. Depois de 3 meses de trabalho mandou os trabalhadores embora sem pagar um só tostão. Em seguida acertou com 4 peões para que fizessem a plantação a meia. Comprometeu-se a pagar 300 cruzeiros para carpir cada mil pés de café. Como depois do serviço feito Matogrosso se recusasse a pagar, um dos camponeses procurou-o para acertar as contas. Matogrosso respondeu que tinha para ele 12 balas na carabina. Esse cidadão tem fama de ser arbitrário e de não pagar a ninguém. O proprietário de um bar de Paranaipoema foi cobrar-lhe 1.300 cruzeiros que devia. Por isto Matogrosso tentou matá-lo e ainda

espancou a mulher do dono do bar que veio acudir ao seu marido. Tudo isto porque o latifundiário dá mão forte a esse Matogrosso.

O administrador da fazenda, Pedro Mariano, despejou a tiros 8 famílias. As vítimas tiveram só 3 horas para retirar todas as suas coisas. Não tiveram tempo nem de levar a criação. E tudo isto a administração da fazenda faz com o apoio de seus jagunços e da polícia. Os camponeses passam tanta fome na fazenda que nos meses de novembro e dezembro só tinham para comer milho seco, do qual faziam cangica.

(De um leitor da VOZ.)
De Centenário do Sul —

Paraná: A fazenda Aurora, nas proximidades dos rios Paranaipoema e Pirapósio, na comarca de Boa Esperança, de propriedade dos irmãos Vitorelli, paga aos seus colonos Cr\$ 1.500,00 por mil pés de café e 45 cruzeiros por dia de serviços prestados à fazenda. Mas só paga no fim dos 4 anos que é o prazo do contrato. Quando a fazenda dá algum dinheiro cobra de juros 20%. Isto cria para os colonos uma situação intolerável. No mês de novembro de 1955 uma pobre camponessa enlouqueceu devido ao estado de miséria em que vivia, sendo necessário levá-la para S.

5 CRUZEIROS POR DIA PARA CADA PESSOA DA FAMÍLIA

De Ribeirão Preto, S. Paulo: O colono Levino Alves da Costa trabalha na fazenda Boa Vista. Recebe por mês Cr\$ 645,00. Desse dinheiro tem que pagar médico, luz, leite, Santa casa. Mas acontece que este mês uma criança precisou de médico e o fazendeiro lhe descontou no pagamento. O colono só recebeu 250 cruzeiros. O colono tem mulher e dois filhos. Para não ver a família morrer de fome resolveu vender um saco de feijão dos dois que havia colhido (a Cr\$ 580,00). Mas se alguém na família adoecer no mês que começa vão todos morrer de fome. Com o que ganha, o colono fica com 5 cruzeiros por dia para cada pessoa. O que pode ele dar para uma criança comer com 5 cruzeiros por dia? Por tudo isto é que os colonos exigem a aplicação da lei do salário-mínimo, e que significaria melhorar um pouco a sua vida. (Do correspondente da VOZ.)

MELHORAR CADA VEZ MAIS NOSSOS MÉTODOS DE TRABALHO

UM número cada vez maior de mulheres vêm se incorporando às lutas de nosso povo. Os últimos acontecimentos políticos, de tanta importância para a nação, foram por elas vividos intensamente e contaram com a sua entusiástica participação. Através desses acontecimentos pudemos verificar que as mulheres já se interessam mais pelos problemas políticos.

Entretanto, apesar de tudo isso, a organização das amplas massas femininas ainda caminha vagarosamente. Esse crescente despertar político é ainda, em sua maior parte, uma força em potencial. Não se expressa na organização de milhares e milhares de mulheres. Isso nos leva a encarar com a máxima atenção a questão dos métodos de trabalho. Melhorá-los sempre, melhorá-los cada vez mais é a exigência que a própria vida nos faz.

É indispensável, para tanto, trabalhar em cada local à base de um conhecimento exato da situação. Saber quais são os problemas das mulheres, seu modo de vida, seu grau de consciência e de cultura, sua tradição de luta e de organização. Com isso estaremos aptas a encaminhar sua luta. Saberemos encontrar em cada momento aquela reivindicação capaz de despertar ações de massa e de interessar a mulher para a luta. Saberemos programar lutas que estejam à altura de sua compreensão e que possam facilitar a sua organização.

Os êxitos das mulheres baianas em sua luta contra a carestia residem, muito particularmente, em que procuraram destacar desse problema geral o que, no momento, se tornava mais agudo: a baixa do preço da carne. Em torno dele organizaram o movimento. Ao mesmo tempo, ao falar com as mulheres nos bairros ou nas fábricas, inteiravam-se de quais eram ali as suas reivindicações e incentivavam-nas a lutar por alcançá-las. Assim, conseguiram realizar uma passeata de 10.000 pessoas, as quais ali se encontravam pugnando pela baixa do preço da carne e pela solução de uma série de outras questões correspondentes a cada bairro ou empresa ali presente.

Isso nos fala, também, da importância da luta em torno das pequenas reivindicações, aquelas que já se colocaram na ordem direta dos interesses imediatos das mulheres.

Há pouco, no Distrito Federal, uma União Feminina de bairro, que em geral está atenta ao que se passa com as mulheres ali, soube da ameaça de despejo que pesava sobre uma casa de cômodos. Aliou-se aos moradores, orientou-os e acompanhou-os em seus empreendimentos contra tal ameaça. Muitas mulheres dali vieram engrossar as fileiras da organização e, por ocasião dos acontecimentos de 11 de novembro, vários daqueles moradores acompanharam a orga-

LOURDES CARVALHO

nização nas iniciativas que tomou.

No Paraná, a Associação Feminina do Paraná, formada recentemente, procura manter-se em constante contato com as operárias nas fábricas. Em uma empresa, conversando diariamente com as trabalhadoras, descobriram que muito as afligia a utilização de um explosivo no processo de fabricação do produto. Já haviam procurado o patrão, o gerente, um juiz e o advogado da empresa para reclamar contra a ocorrência, sem resultados. A Associação acompanhou-as aos jornais que no dia seguinte (quase todos) publicaram a denúncia. Três dias depois um fiscal veio visitar a empresa e obrigou o patrão a retirar o explosivo. As operárias dessa empresa, hoje acompanham e prestigiam todas as realizações da Associação Feminina.

Esta experiência nos mostra que uma pequenina vitória alcançada serve para infundir nas mulheres confiança em suas próprias forças e fornece lições práticas que as impulsionam para a luta e as estimulam a trabalhar mais e melhor.

As mulheres acorrem às organizações democráticas femininas tendo-as como organizações sérias que lutam por condições de vida melhor para seus lares e seus filhos, pela paz para todos os povos. Eis porque, se nos encontramos nessas organizações, devemos convencê-las a iniciar empreendimentos que possam ser levados até o fim. Iniciativas como a instalação de um curso de corte e costura ou de alfabetização, de um berçário, etc., não devem parar a meio caminho ou o prestígio da organização se enfraquecerá.

Indispensável é, também, trabalhar entre as massas femininas com o máximo de paciência, orientando-as nas menores coisas inclusive na distribuição do trabalho dentro das organizações femininas, fazendo com que todas dêem a sua colaboração por pequenina que seja. Isso fará com que cada mulher se sinta útil e estime ainda mais a organização.

Contudo por mais que se fale de métodos, o assunto não será esgotado. A vida não pára, as coisas se modificam, o trabalho se desenvolve, cresce o nível de consciência das massas femininas e novas exigências vão surgindo.

Daí a necessidade que temos de extrair de cada realização o máximo de ensinamentos que ela nos puder dar procurando sempre aperfeiçoar a nossa maneira de trabalhar para, assim, melhor contribuir no sentido de incorporar as amplas massas femininas às lutas de nosso povo.



NAS pupileiras da Tchecoslováquia, como esta da maternidade de Trutnov, modernas encubadeiras recebem os recém-nascidos que delas necessitem. São filhos de operários e camponeses que recebem o máximo cuidado das instituições do gênero, onde se distinguem grande número de mulheres como médicas especialistas e enfermeiras.

ROTEIRO DE PERGUNTAS

1 — Quais as tarefas indicadas na Resolução para conseguirmos uma reviravolta no trabalho entre as mulheres?

2 — Por que somos os mais ardorosos defensores dos direitos da mulher, da família e da infância?

3 — Quais as relações que existem entre a luta pela paz e os direitos da mulher?

4 — Quais as medidas indispensáveis para a aplicação vitoriosa da Resolução sobre o trabalho entre as mulheres?

5 — Por que o trabalho deve ser a tarefa principal de todas as militantes comunistas?

RESPONDENDO A SUA PERGUNTA

ONDE ESTÁ CONTIDA A SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS QUE AFLIGEM AS MULHERES BRASILEIRAS?

A SOLUÇÃO para os problemas que afligem as mulheres brasileiras está contida no Programa. No ponto 18 o Programa mostra que no regime democrático, popular serão abolidas «todas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos dos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos, públicos, etc. Proteção especial e gratuita à

maternidade e à infância». No novo regime será organizada uma ampla rede de hospitais, dispensários, escolas, jardins-da-infância, creches, etc., que garantam proteção à mulher e a seus filhos.

Além deste artigo específico que garantirá a emancipação da mulher em nosso país, outros itens do Programa estão estreitamente ligados a seus interesses. Assim, por exemplo, o ponto 32 mostra que no regime democrático popular será garantido «salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade».

A legislação social será democratizada, ampliada e extensiva «aos trabalhadores das empresas estatais e aos assalariados agrícolas». Os operários e operárias, através de seus sindicatos, «fiscalizarão a justa aplicação da legislação social» (ponto 34).

A terra confiscada dos latifundiários será entregue gratuitamente «aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, para que repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei, e a cada camponês será entregue o título legal de sua propriedade» (ponto 38). Milhões de camponesas, lavradoras, receberão seu pedaço de terra podendo, desta maneira, melhorar suas condições de vida, se libertar da exploração de que é vítima por parte dos latifundiários

O Estado as ajudará com créditos baratos e a longo prazo «para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas etc.». O governo concederá grande «estímulo e ajuda ao cooperativismo» (ponto 43).

O governo democrático de libertação nacional adotará, medidas contra a carestia de vida. Será feito o «controle democrático dos preços», serão tomadas «medidas práticas contra a inflação», será feita «a reforma monetária», assegurando, assim, «a estabilidade da moeda nacional» (ponto 17).

Serão adotadas «medidas de defesa da paz, de proibição da propaganda de guerra, de punição para os propagandistas de guerra» (ponto 6). Bem sabemos que a garantia de paz é um dos maiores anseios da mulher brasileira, provado nas campanhas do Apelo de Estocolmo. Por um Pacto de Paz, contra o envio de jovens para a Coréia, contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, etc.

Um estudo detalhado dos pontos do Programa nos mostra que somente no regime democrático-popular a mulher brasileira poderá se emancipar, pois o governo democrático de libertação nacional não só aprovará leis, que garantam seus direitos e de seus filhos, como também, aplicará medidas concretas para transformá-las em realidade.

AS LAVADEIRAS DE NATAL

EM Natal, o número de mulheres que se dedicam à lavagem de roupa vai além de mil. Estas mulheres, que realizam um trabalho penoso, possuem inúmeras reivindicações. Para melhor lutarem pela conquista dessas reivindicações resolveram criar uma Associação de Lavadeiras. Mais tarde decidiram transformar essa Associação num Sindicato de Lavadeiras, para que dele também participassem as trabalhadoras de lavanderias.

O SINDICATO, que tem sede e diretoria e já obteve registro, conta com mais de 300 sócias e através de uma campanha intensiva de sócias, com distribuição de cadernetas, tem possibilidade de triplicar rapidamente o número de associadas. Por meio de suas lutas, as lavadeiras já conseguiram que fosse feita a limpeza dos rios e, atualmente, estão empenhadas na conquista de uma lavanderia pública e numa melhor remuneração para o seu trabalho.

Na Tchecoslováquia milhares de mulheres trabalham na saúde pública, contribuindo assim para os grandes êxitos obtidos pelo país nesse terreno: a mortalidade infantil reduziu-se a menos de um terço, em relação aos anos anteriores à guerra



Por Que Interessam ao Brasil As Relações Com a União Soviética

As declarações de N. A. Bulgânin, Presidente do Conselho de Ministros da URSS, em que oferece amizade e cooperação econômica aos países da América Latina, revestem-se de importância que não pode ser ocultada. Visando diminuir sua significação fazem desperdiçados esforços os imperialistas norte-americanos, seus agentes e sua imprensa no Brasil. Isto quer dizer que os imperialistas norte-americanos, além de funcionarem no Brasil como uma bomba de sucção de nossa economia, além de não darem coisa alguma ao Brasil, não querem permitir que outros países nos deem, que obtenhamos vantagens com as trocas comerciais em pé de igualdade com a União Soviética e os países de democracia popular.

Em suas declarações N. A. Bulgânin referiu-se aos produtos que a União Soviética pode exportar para a América Latina, importando produtos da economia agrícola e industrial de nossos países. Vejamos em primeiro lugar que artigos tem o Brasil para vender, já que a URSS se compromete a comprar tais produtos. Princípios pelo produto fundamental de nossa economia.



CAFÉ — A União Soviética se abastece de café principalmente na Indonésia. Antes do golpe de 24 de agosto, a União Soviética fez ao Brasil uma proposta de compra de 90 milhões de dólares de café. Naquele tempo isto representava 1 milhão de sacos. Hoje representa 1 milhão e meio.

No discurso de transmissão da pasta da Fazenda, o ex-ministro Mário Câmara declarou que são más as perspectivas para esse produto. O novo ministro, sr. Alkimin, procura resolver o problema com um acordo entre os produtores e os Estados Unidos. Mas é visível que não se podem conciliar os produtores com um único consumidor. A safra de 56 é estimada em 14 milhões de sacas. Já chegamos a exportar pouco mais de 10 milhões de sacas em 53. Torna-se claro, portanto, que existe o problema da colocação da safra. E a importância do café na economia nacional é tal que dois terços das nossas divisas vêm do café.

A URSS pode comprar um dólar por capita de produtos nossos. Isto significa, no mínimo, 200 milhões de dólares, pois a população da URSS é de cerca de 200 milhões. E isto é pouco para a URSS, pois o nível de vida de sua população é reconhecidamente elevado. As possibilidades, portanto, são imensas. A URSS logo se coloca como um grande, um enorme mercado de consumo de nossos produtos.

ALGODÃO — É este um outro produto nosso que tem perspectivas dramáticas. A situação do mercado mundial é de elevada superprodução. Em recente discurso nos Estados Unidos, disse Eisenhower que é necessário reduzir a produção de 15 para 10 milhões de fardos. O organismo norte-americano — «Commodity Credit Corporation», que funciona comprando o algodão, agora lança no mercado internacional o algodão por ele comprado. Teremos assim concorrência do algodão norte-americano com o nosso, sem possibilidade de êxito na competição. Somente



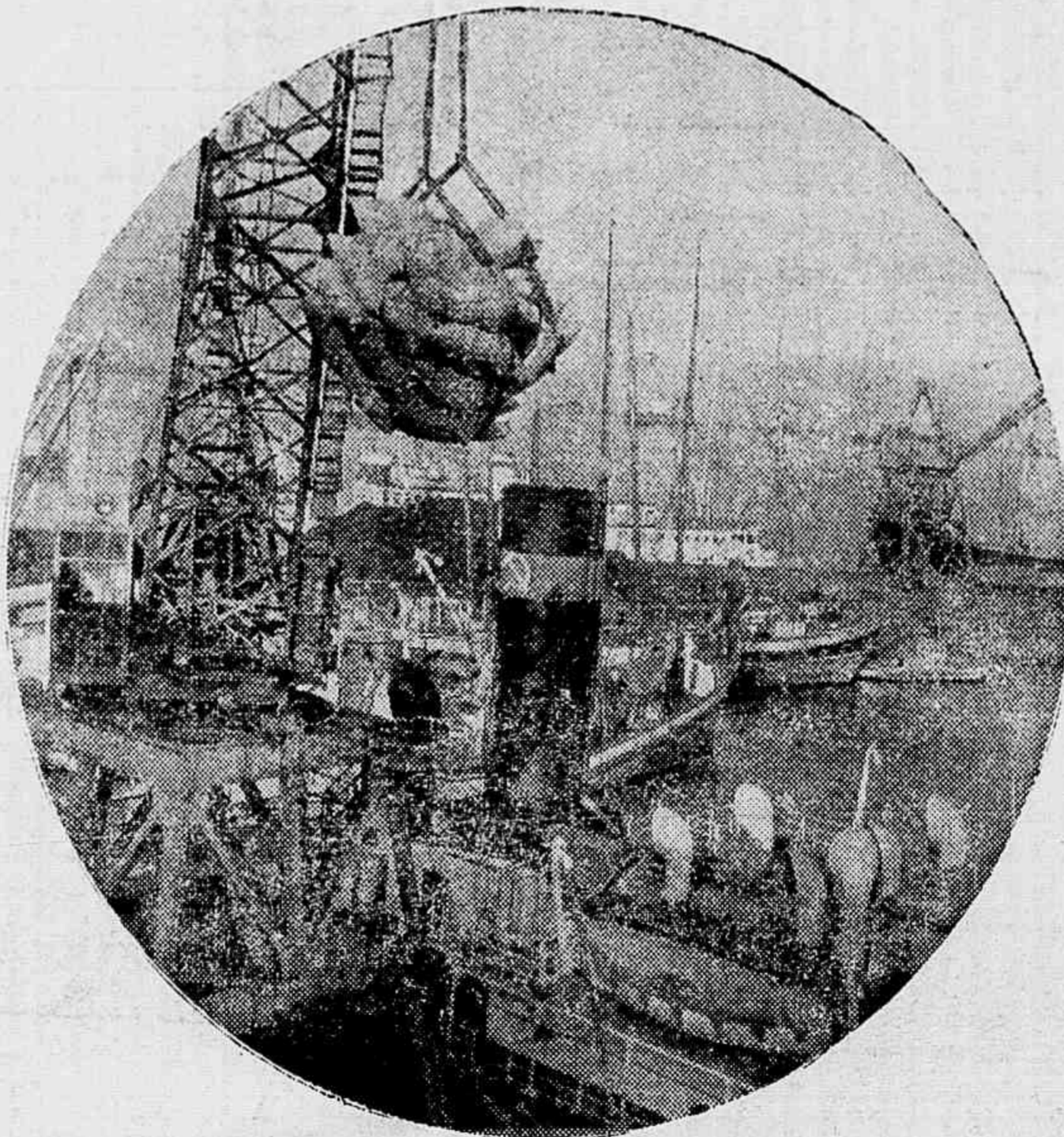
Em retribuição aos presentes dados pelo povo soviético ao do Afeganistão, entre os quais um equipamento completo de hospital de 110 leitos para a cidade de Kabul, a Birmânia ofereceu 200 toneladas de arroz à URSS. Eis na foto um cargueiro soviético, desembarcando sacas de arroz doadas por U Nu.

através de convênios bilaterais podemos colocar nosso algodão. Isto quer dizer que a Inglaterra comprará esse nosso produto gravoso se comprarmos produtos ingleses mais caros que os americanos.

A URSS compra algodão do Egito e do Líbano. Tem comprado até produtos industrializados de países subdesenvolvidos, como o fio de algodão, coisa que não fazem os países imperialistas. O algodão figurou na proposta da URSS encaminhada ao sr. Marcos de Souza Dantas, ainda no governo Vargas.



CACAU — O cacau concorre com 70% do orçamento da Bahia. Está com suas cotações em baixa. O tipo Bahia superior caiu de 30 centavos a libra-peso a 23,50. O excedente da safra de 54 chegou a 70 mil sacas.



86 em trigo e derivados de petróleo vão 30% das nossas importações. Ora, o trigo, os derivados de petróleo e o carvão constam das listas de exportação da U.R.S.S. nos convênios assinados com 59 países. Podemos comprar tais produtos à U.R.S.S., poupando divisas.

São os Estados Unidos que nos vendem tratores, máquinas-agrícolas, máquinas-motrizas, manufatura de metais. Também por isso se opõem ao comércio do Brasil com a U.R.S.S.

Na atualidade, o nosso país muito embora tenha Volta Redonda funcionando (800 mil toneladas) importa mais ferro e aço do que antes da existência de Volta Redonda. Sobe a 3 bilhões de cruzeiros o total dessas importações. Que prova isto? Isto prova que se não houvesse pressão (a pressão norte-americana) contra a nossa industrialização, já teríamos uma indústria capaz de suprir as demandas internas que crescem.

Na questão do comércio com a União Soviética e demais países socialistas, deve-se acentuar que não se trata de substituir um comércio por outro e continuar o país do mesmo modo com uma única corrente de comércio. A União Soviética não impõe condições nesse sentido. Trata-se de ampliar os nossos vínculos comerciais. E o comércio com a U.R.S.S. e demais países do leste desenvolve-se sobre a base das vantagens mútuas e da igualdade de tratamento.

O excedente foi transformado em manteiga de cacau, em lhéus, e acha-se estocado. Da safra de 55 ainda restam 250 mil sacas. A cotação do cacau continua caindo. Mas o governo em vez de procurar colocar o produto, livrando-se da dependência do comércio unilateral, o que fez foi baixar uma instrução interna na CACEX, proibindo a exportação do cacau para os países do leste com os quais temos relações comerciais: Hungria, Jugoslávia, Polónia e Tchecoslováquia. No dia seguinte à instrução interna da CACEX, as cotações começaram a cair. A criminosa medida joga nosso mercado de cacau nas mãos dos Estados Unidos, que assim podem conti-

nuar a impor-nos os preços que quiserem. A Tchecoslováquia, por exemplo, posta fora do nosso mercado de cacau, é o terceiro comprador do Brasil. O cacau faz parte da alimentação dos povos da Europa Oriental. Dêsse modo, estabelecidas as relações, toda a nossa produção de cacau poderá ser absorvida pela URSS e outros países.



AÇÚCAR — Constitui esse produto um velho problema de exportação. Há um contingenciamento obrigando a fabricar álcool e a queda da produção continua se operando. O açúcar é o sétimo cultivo do país. Cerca de 400 usinas funcionam no Brasil. Exportamos em 53, em números redondos, 5.700.000 sacas, para depois cair consideravelmente. O consumo interno também tem caído. Havendo mercado exportador a nossa produção de açúcar pode-se desenvolver grandemente. Em junho de 54, o estoque era de 4 milhões de sacas. Por meio de intermediários já temos vendido açúcar à União Soviética, aliviando a situação do produto. No ano passado, pela embaixada em Montevideo, a URSS encaminhou ao Itamarati vultosa proposta de compra de açúcar.



PRODUTOS EXTRATIVOS — A URSS também se dispõe a comprar nossos produtos extrativos, vítimas dos baixos preços impostos pelos norte-americanos. Assia a carnaúba, ótica, o babaçu, mamona, castanha, etc. Em geral a URSS compra tais produtos à Indonésia, Líbano e Birmânia. Também os compra à Bélgica e à França, pois as colônias africanas desses países os produzem. É sabido que esses produtos constam de nossa pauta de exportação. Esses produtos, entretanto, dada a sua natureza de produtos extrativos dependem de mercado. Somente são extraídos quando há mercados. Isto quer dizer que com as relações com a URSS, ao invés das oscilações costumeiras, haveria um grande incremento da produção de oleaginosas.



PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS — Mas o mercado de compra da URSS não se resume aos produtos por nós citados. A URSS compra produtos industrializados, o que serve para demonstrar a alta qualidade do comércio feito pelo País do Socialismo. É o oposto do que acontece com os Estados Unidos. Os norte-americanos, por meio de tarifas elevadas, acabaram com a nossa exportação de óleo de mamona (produto industrializado), forçando-nos a exportar mamone em baga (produto extrativo). A URSS faz o contrário. Auxilia o progresso dos países subdesenvolvidos, comprando produtos industriais. Exemplo: o algodão em fio comprado ao Egito e outros países.



Vivemos num regime de subimportação, de carência. Na CACEX há cerca de 600 milhões de dólares de pedidos de importação, não satisfeitos por falta de cambiais. É claro, portanto, que existem os capitais em cruzeiro. O que não existe são as cambiais.

A URSS pode nos vender petróleo e produtos químicos básicos para a nossa indústria, como o enxofre e soda cáustica. A URSS pode nos vender máquinas para a indústria petrolífera. A Petrobrás necessita até 1960, segundo o plano divulgado pelo sr. Janari Nunes, de importar equipamentos no valor de 200 milhões de dólares em 5 anos. Isto é muito pouco diante do montante do comércio que podemos fazer com a URSS. Diante de um total de 200 milhões anuais, as sondas, máquinas de prospecção, máquinas-ferramentas, instalações industriais, tratores, etc. representariam um quinto das importações do Plano de cinco anos do novo presidente da Petrobrás.

AS CALÚNIAS E A REALIDADE

Para tentar torpedear as propostas soviéticas, o vice-presidente americano Nixon veio a toque de caixa ao Brasil. O «Newsweek», o «Time», grande número de revistas ianques e seus papéis-carbono no Brasil repetiram as calúnias vomitadas por ordem dos monopólios norte-americanos. Disseram que a URSS visa a fazer penetração política. É mentira. Vejam-se os discursos e documentos da visita de Bulgânin e Kruschiov à Índia, muitos dos quais por nós publicados. Recordem-se os fatos. E a realidade é esta. Enquanto a URSS entrega à Índia, em condições vantajosíssimas, a siderúrgica de Bhilai, destinada a produzir um milhão de toneladas de aço, Nixon oferece ao Brasil 35 milhões de dólares para Volta Redonda, o que representa uma gota de água ou um grão de areia diante das necessidades de ampliação de nosso parque industrial.

O desespero norte-americano diante das propostas de Bulgânin mostra que os Estados Unidos nada têm a dar aos nossos países da América. Daqui só fazem levar lucros máximos, canalizar para os cofres de Wall Street transformados em ouro e suor e o sangue dos brasileiros. E além disso e por isso mesmo tudo fazem para barrar nosso progresso, nosso desenvolvimento independente, a perspectiva radiosa que se abre com as relações com a União Soviética, assim como hoje acontece com a Índia depois que conquistou sua independência política. O povo brasileiro, entretanto, que não é cego nem desmemoriado, compreende do que se trata. Percebe quem o explora e oprime, enxerga quem o trata, como aos demais países, em pé de igualdade e de respeito aos interesses e à soberania nacional.